

REPÚBLICA

JORNAL DA TARDE

ANNO II

ASSINATURA
Trimestre : 30000
Semestre (pelo correio) : 70000
Número avulso 40 réis

ESTADO DE SANTA CATARINA

OFSTERIO QUINTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1891

TIPOGRAPHIA
RUA JOSÉ VIEGA N. 23
GRANGER — Evaristo C. Lopes

II. 34

SÉRICO TELEGRAPHICO

Laguna. 5.

A epidemia continua estacionaria. Receberam diaria e medicamentos, a expensas pubblicas. 155 enfermos e recebem actualmente 63.

A ADMINISTRAÇÃO

III

Concordamos plenamente com o redactor da Tribuna quando diz, no começo do seu 2.º artigo, que tem o povo catarinense qualidades características e proverbiais do mansidão, de ordem, de respeito à autoridade constituida, de estoica e impenetrável serenidade nas mais críticas circunstâncias.

Não concordamos, porém; pelo contrário, protestamos, catarinense que somos, contra a asserção de que, a priori, a mais imprudente das administrações poderia eleger-se e apadecer no seu exílio, se só dependentes de uma ostensiva manifestação d'elle o ser substituída ou ter um termo.

O povo catarinense não merece essa injustiça que equivale a comparar-l-o com os carneiros de Panurgio; mas de que uma injustiça, é uma ofensa aos brios d'esta terra, que tomal-a-ha na devida consideração.

Depois de dous períodos especiais, lamenta-se o articulista porque não se levanta um protesto energico, forte, a retumbar em todos os angulos da Republica, a chamar sobre nós a atenção ou a piedade do poder, tal porque não se senta na cadeira do governo, por si ou por outrem, o factor da Tribuna.

Por toda a parte o genero tem substituído os governadores, uns porque foram eleitos ao congresso, outros porque se incomodaram nos Estados, desavivendo-se com os representantes genuinos, com os directores naturais e legítimos da opinião republicana.

E diz isso, que ali fica, o redactor da Tribuna porque, algum tempo depois de eleito deputado o dr. Lauro Müller, ainda o seu substituto não estava efectivamente empossado do cargo de governador.

E sua censura, longe de provar o desejo do dr. Müller de perpetuar-se na administração do seu Estado natal, vem corroborar a confiança

que a elle sempre depositou o governo, que, só depois de vitoriosas instâncias do ilustre cidadão, concedeu a exoneração que solicitou, antes de partir para a capital federal, a tomar posse do cargo com que fôr distinguido pela quasi unanimidade do eleitorado catarinense.

Deshouve-se com os republicanos da propaganda e tem contra si as influências legítimas do Estado. São as duas inverdades constadas no período seguinte ao que acabamos de refutar.

Si fossem unicamente os membros da ex-comissão executiva do partido, n'esta capital, os republicanos da propaganda em todo o Estado, conviríam; entretanto, forçá o confessar que inscriptos no livre dos sócios do Centro Republicano estão mais de duzentos torcos do estatuto Club Esteves Junior, que nunca alcançou a prosperidade d'aquele.

A única influência que o dr.

Lauro Müller tem contra si é o pro-

prio autor dos artigos que refutamos:

agora, si é verdade, provavel que

no dia 6 de setembro,

cujos resultados serão corroborado pelo

dia 8 de março, que se avizinha

com a plena o triunfo para os

candidatos republicanos.

Os que, pela victoria das urnas

no ultimo pleito, mostraram ter real

influencia, esses estão todos ao lado

do dr. Lauro Müller, cujos serviços

ao Estado, como governador que foi

e deputado que é, constituem o logo

de união que os liga a todos ao go-

verno catarinense.

Claque insignificante de criaturas

sem prestígio nem moralidade, ion-

ge de serem os cidadãos que auxiliam a administração, são os que,

na direcção dos negócios públicos,

assessores dos presidentes enurgu-

menos, galopins eletores que para

aqui eram atraiados, locupletavam-se

com os dinheiros do Estado, com

que compravam, sem moralidade, o

prestígio das vitórias que alcan-

çavam.

TELEGRAMMA

(DISCUSSÃO DA CONSTITUIÇÃO)

O cidadão governador recebeu hontem o seguinte telegramma:

• O congresso votou hontem en-
globadamente o projecto de consti-
tuuição, salvas as emendas apresen-
tadas na 2.ª discussão.

Foram aprovadas diversas emen-
das até o art. 8.º. — Ministro do
Interior.

GOVERNO FEDERAL

Ministério dos Negócios d'Agricul-
tura, Comércio e Obras Públicas. — Di-
rectoria da Agricultura. —

3.º congo. — N. 8. — Rio de Janeiro.

Vistos os autos da medida de

uma posse de terras pretendidas

por José Antônio de Souza Fernan-

des e Luís José da Rocha, situadas

no distrito de Araranguá, os quais

foram presentes ao ministerio a meu

cargo, com o vosso officio n. 58 de

7 Junho ultimo, e considerando te-

rem os petições que havido essas

terras de filhos de primos ocupantes

Eriberto de Souza Melo, depois da

morte do seu pai; considerando que

o ter sido a transcrição feita pelo

herdeiro, antes da data do regula-

mento de 30 de Janeiro de 1854,

toda tinha este ministerio a fazer

por tratar-se de direito de proprie-

dade, mas, se depois daquelle regula-

mento, considerando ilegal a transfe-

rencia das mesmas terras e, por

tanto, sem direito algum a reconhecer

os petições como sua a

posse de que se trata, situa-se no

município de Araranguá.

Por mais indiferente que seja de

ideias que agitam os partidos e fac-

ções na arena política, o brasileiro,

amante de sua pátria, terá tido por

veros n'estes últimos tempos sobre-

los motivos de desgosto e de con-

sidera.

Quando a tibieza de seu caráter

ou o vago indefinido da magia lhe

não permitta externar-se em des-

abono, a consciência ostenta-se ap-

rimada e o sentimento, por falta

de vaidade, não é menos intenso.

E que a estrada larga de dever

se não consegue encontrar impasse-

mente, nem podes desquivando um

delito social, por malogro ou pre-

tenção velha.

A queda da monarquia que, ha-

mais de um anno, deu se no país,

ocorreu como inevitável e inde-

pendivel um governo provisório

encarregado de dirigir os negócios

públicos.

Como depositario do poder de fato,

sem limites à sua ação como

deveria ser, temperamentalmente inca-

lito de dictadura, tudo de excesso

ou excesso de leniçao, tudo para que

se não interponesse os interesses a

vida politica, administrativa e eco-

nómica da nação.

A esfera de movimento do po-

der ditorial devia ser ilimitada,

porque as velejas pagas com que

grava o mecanismo monárquico

nunca desaparecido.

O governo que surgiu de uma re-

volução, para garantir a ordem e

o não impedir o progresso, só que

este visto pelas organizações polí-

ticamente, não tinha o direito de

restringir sua ação, sob pena de

fomentar a anarchia.

A testa de toda a vida nacional,

sem uma base sólida e estabe-

lecida em fundamentos a sua aco-

vidade, a não ser o patriotismo de

seus membros, é bem certo que o

governo não poderia deixar de

commeter erros.

Faltavam as leis da organização

monárquica que tinham sido qua-

bradas de um golpe; e a nação,

habituada durante cento anos

aquele regimen, tinha decretado logo

de reger os pelos principios repub-

blicanos, ainda não concretizados

em uma constituição.

Partiu se o dia principal da ca-

deia que mantinha a vida politica

nacional — a constituição derribada;

e todos os negócios públicos,

que sobre ella assentavam, não po-

iam deixar de resentir-se da falta

da pedra angular, ainda não sub-

stituída no edifício.

O governo provisório ineluctavel-

mente havia de commeter faltas,

pois que os governos regulares ja-

O DEVER

Por mais indiferente que seja de

ideias que agitam os partidos e fac-

ções na arena política, o brasileiro,

amante de sua pátria, terá tido por

veros n'estes últimos tempos sobre-

los motivos de desgosto e de con-

sidera.

Quando a tibieza de seu caráter

ou o vago indefinido da magia lhe

não permitta externar-se em des-

abono, a consciência ostenta-se ap-

rimada e o sentimento, por falta

de vaidade, não é menos intenso.

E que a estrada larga de dever

se não consegue encontrar impasse-

mente, nem podes desquivando um

delito social, por malogro ou pre-

tenção velha.

A queda de toda a vida nacional,

sem uma base sólida e estabe-

lecida em fundamentos a sua aco-

vidade, a não ser o patriotismo de

seus membros, é bem certo que o

governo não poderia deixar de

commeter erros.

Faltavam as leis da organização

monárquica que tinham sido qua-

bradas de um golpe; e a nação,

habituada durante cento anos

aquele regimen, tinha decretado logo

de reger os pelos principios repub-

blicanos, ainda não concretizados

em uma constituição.

Partiu se o dia principal da ca-

deia que mantinha a vida politica

nacional — a constituição derribada;

e todos os negócios públicos,

que sobre ella assentavam, não po-

iam deixar de resentir-se da falta

da pedra angular, ainda não sub-

stituída no edifício.

O governo provisório ineluctavel-

mente havia de commeter faltas,

pois que os governos regulares ja-

mais as podem evitar; mas, se o en-sun jornal de oposição não publicar é pertulha da humanidade, por certo mais benigna deveria ser a apreciação por parte do povo, que até aqui tem comparecido com encorajamentos e com abelos.

Aos homens que constituíram o governo depois da revolução triunfante, que quer quer tenham sido bons ou maus, aliás insignificantes na vida de uma nação, esta é devedora de serviço inestimável.

Não é de certo para cederem no inventário, que se deva fazer dos actos públicos desses cidadãos, o procedimento que tiveram, tomado sobre seus homens a responsabilidade de uma revolução no momento ainda indeciso, dirigiram por mais de tudo um imenso priz, sem alteração de ordem, e inspirarem pelo meio de agir bastante confiança de medo a desenvolverem se de forma inaudita as relações económicas de uma nação, ainda não constituída politicamente.

Esse benefício é real e incontestável, e o seu valor aumenta de ponto considerando o período anormal que atrevemos, em que tudo está por fazer.

As idas que expedemos, que se não podem contrariar em boa fé, deveriam ser mais lembradas e repetidas do que na realidade o são pelos beneficiados.

Não abrangemos n'esta censura o povo, a grande massa popular, sempre generosa e agradecida e que se não aquela facilmente de vantagem obtida; mas não podemos deixar de dirigir a Aquelles em que o patrônimo não é bastante, para abrangrem em globo os interesses nacionais, compreendendo-os ao mesmo tempo como os individuos, e cedem de momento uma pequena parcela da utilidade egoística para recuperar dentro em pouco, intelligentemente e agradecida, a consão feita, pela prosperidade geral e pelo bem da sociedade em que vivem.

Infelizmente nem sempre tem sido bem compreendido este ponto de vista, verdadeiramente amolo e patético, aconcelhado pela manutenção da ordem, pelo desenvolvimento da paz, e pela própria satisfação dos interesses pessoais do cidadão.

Foram levados por juizes falso os ricos, profundos dos acontecimentos, ou mesmo com o intuito de que se tudo perturbasse e impusesse, e com oposição desabrida, varas e quaisquer acto que julgavam mau, mas sem apontar o bom caminho a seguir; ora levantam e dão causa a bairros alarmantes, sem lhes sugerir a origem, nem verificar a procedencia, ou em o reprensável intuito mal concebido a prejudicar o governo.

É necessário que o bom cense do povo se não deixe iluminar, e que, imóbilizado por inadvertência de moço, ou por sentimento menor, juntamente, não acompanhe os devidos e justos e honestos som a maior indiferença.

O povo só é comprometter os interesses da pátria, a paz pública, e a segurança das suas propriedades e pessoas.

Pouco, mas se passam com que

que algum telegramma perturbe, ou que alguém por inocência ou maldade não divulgue verdades, dando-lhos aspecto de verosimilhança.

Impossível é impedir que tal succeda, e o correctivo do mal se encontra na critica sincera pelos espíritos bem intencionados.

Mas já que nem sempre se poderá contar com boa vontade de toda a imprensa que muitas vezes não faz escolha das armas de se servir; já que é impossível evitar desvios de homens; é dever dos amigos da República, d'aqueles que se esforçaram para constituir uma pátria grande e feliz em substituição àquella que definhava comprimida pelas instâncias das casas, advertir ao cidadão, sinceramente patriota, dos males que só produz a sua extrema credulidade sem exagero, ou a sua leviana transmissão de falsas notícias.

O esforço de todos os brasileiros deve convergir para a obra comum, a organização da República, o estabelecimento do regime legal federativo; e, quanto for feito ou profundo dificultando ou prostrando aquelle desideratum é obra condenada, é crime de lesa na nação.

Compenstre-se o peso de suas deveres e saiba evitá os especuladores com consciência.

Campos Novos

Acaba de receber o cidadão governador o seguinte honroso ofício assinado por 144 cidadãos, residentes n'este importante município serrano:

• Distinto cidadão. — Permita transmitir-vos os nossos cordeiros e sinceros agradecimentos, pela atitude e procedimento justiciero que tomasteis quanto ao nosso município.

Ficai persuadido de que tirasteis o mesmo da anarchia e do ostracismo a que eternamente parecia ser condenado; fizesteis justiça e não justiça, castigando os que, abusando da confiança do governo, praticaram toda sorte de excessos e arbitrariedades; moralisasteis o município, restabelecendo o sosiego do povo e o imperio da lei; honrasteis o elevado cargo que dignamente ocupais.

Por isso, aceitae esta fraca manifestação, como signal de apreço e reconhecimento, e garantimos que sabermos corresponder à confiança que nos depositasteis e empregaremos todos os nossos esforços para este município não ser mais teatro de perturbações, e sim de ordem e progresso, nosso único desejo.

Saudamos-vos fraternalmente. — Campos Novos, 27 de dezembro de 1890. — Exm. cidadão tenente-coronel Gustavo Richard, M. D. vice-governador do Estado de Santa Catharina. (Seguem-se 144 assinaturas.)

CANDIDATURAS

São os seguintes os candidatos republicanos apresentados pelos diretores dos municípios do Estado para a eleição ao Congresso Representative:

S. Miguel. — Capitão Arthur Cavalcanti de Livramento;

Tijucas. — 2.º tenente Henrique Boiteux;

Itajahy, Camboriú e Brusque. — Dr. Pedro Ferreira e Silva e Carlos Renaux;

Blumenau. — Drs. Victorino de Paula Ramos e José Bonifacio da Cunha;

S. Francisco — Dr. Luiz Gualberto da Silva Ferreira e Isidoro Leveque de Laroque;

Joinville e S. Bento. — Ernesto Canac e João Schmalz;

S. José. — Francisco Tolentino Vieira de Souza e Arthur Ferreira de Mello;

Tubarão e Araranguá. — João Cabral de Mello e José Martins Cabral.

Foi nomeado escrivão do juizo de paz do distrito da colônia militar o cidadão José Ferreira dos Santos.

Itajahy

Assumiu, no dia 29 do mes findo, o exercício interino da vara de direito d'esta comarca o cidadão Geraldo Pereira Gonçalves, 1.º suplente do juiz municipal.

AJUDA DE CUSTO

Foi arbitrada em 403 a ajuda de custo a que têm direito os adjuntos de telegraphista Túlio Nunes Pires, Arthur Olympio do Livramento e Alfredo Histerbeck de Amorim; e das nossas affligões, todas as nossas emoções, todas as recordações da nossa vida, toda nossa esperança no futuro.

DO ITAJAHY À GUARDA VELHA

Por conta do preцoto da venda das terras, no corrente exercício, mandou se entregar á intendencia municipal de S. José, em prestação mensal de 300\$, a quantia de 900\$, como auxílio às obras de reparo da estrada de Lages, entre Itajahy e Guarda Velha, e para os quais a mesma estrada iria correr com a quantia de 500\$ como declarou em seu ofício de 19 do mes findo.

INTENDENCIA MUNICIPAL

Assumiu hoje a presidencia da intendencia d'esta capital o vice-presidente tenente-coronel Francisco da Silva Ramos.

A mesa de rendas da cidade de Itajahy vai entregar á intendencia municipal de Camboriú 3:000\$, assim de completar a de 10:000\$, destinada ás obras da estrada entre aquela villa e a Limeira, e mais a de 2.990\$350 para prezar a de 12.000\$350, por quanto foi contratada a referida obra.

NUMA DROZ

MANUAL DE INSTRUÇÃO CIVICA

PRIMEIRA PARTE

PRINCÍPIOS GERAIS

CAPITULO I

A Patria

8. Amor da Patria. — Um dos mais gratos e poderosos sentimentos que, em todos os tempos e entre todos os povos dignos d'este nome, fizeram vibrar o coração homem — é o amor da patria.

Inspirados por este nobre sentimento foram os mais bellos actos de dedicação, de alnegação, de generoso entusiasmo, de que faz menção a historia.

Nós dias de aflição e de lucto como nos de festa, é para a grande imagem da patria, para a bandeira nacional, que os olhares se voltam. De todos os corações, de todas as almas sahe alguma coisa de indelével, que faz com que cada cidadão seja irresistivelmente atraído pela alegria ou pela dor commun.

Nesses momentos vivamente sentidos que simples concepção do nosso espírito não é a patria, mas ser sensível que sofre ou se regozija componer.

Mais fortes e melhores, capazes de nos sacrificarmos pelo bem geral, nos torzemos, assim como ordena a nossa bella "divisa nacional": «Um por todos, todos por um!».

D'onde provém este sentimento tão elevado e tão puro, de tal modo contrário ao nosso egoísmo nacional?

De que resume para nós a patria: todos os bens d'este mundo, todas as nossas affligões, todas as nossas emoções, todas as recordações da nossa vida, toda nossa esperança no futuro.

Joinville

O dr. Domingos Pacheco d'Avila, juiz de direito da comarca, renunciou o exercício de seu cargo no dia 19 de mes passado.

POSSES E SEMARIAS

O governador do Estado resolveu prorrogar, por um anno, o prazo que foi marcado ao juiz commissario de Campos-Novos, para proceder à medição e legitimação das posses e semarias sujeitas a estas formalidades no mesmo município.

Araranguá

Foi criado no lugar Passo do Sertão (2.º distrito da villa de Araranguá) um distrito de paz, sendo nomeados:

Juiz de paz, Antonio Francisco do Emerim Filho;

1.º suplente, Antonio José Raup;

2.º suplente, Antonio Krás Boc-

GOVERNO DO ESTADO

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 14 de Janeiro

José Francisco da Rosa, primeiro suplente juramentado do delegado de polícia d'esta capital, pede sua exoneração do referido cargo. — Ao dr. chefe de polícia.

Maria Joaquina da Silva, mãe do falecido músico do 25 batalhão de infantaria Norberto José da Silva, pede que pela thesouraria de Fazenda se lhe mande entregar a quantia de 35\$417, importância dos vencimentos relativos ao mês de Outubro findo. — A thesouraria de Fazenda, para attender como só de justiça.

Casario Joaquim do Amarante, 3.^o suplente do delegado de polícia de S. Joaquina da Costa da Serra, pede sua exoneração do referido cargo. — Ao dr. chefe de polícia.

João Schleschting (6.^o despacho). — Indefeso.

Fr. Elling, Carlos Triestemann e João Schroder (2.^o despacho). — Approvo.

Carlos Erm (3.^o despacho). — Fica marcado o prazo de 60 dias para o supplicante proceder a medição das terras de que trata.

Melchior Heil (2.^o despacho). — Concede o lote pedido, mediante pagamento à vista. O Thesouro manda intumar aos filhos do falecido Iguacio Riedmuller, para pagar, no prazo de 90 dias, a conta da intumação, o que devem ao Estado.

Clemento Francisco Barbosa (3.^o despacho). — Indefeso.

Alexandre Benedicto da Silveira (2.^o despacho). — Ao director da colônia militar, para passar o título do prazo de terras.

José Carlos de Souza (2.^o despacho). — Compareça na capital, para ser inspecionado de saúde.

José Pereira Dias, agrimensor da comissão de terras e colonização no Tubarão, pede que lhe seja concedido mais trinta dias de licença em prorrogação da que já se acha, para o completo tratamento. — Como requer.

Dimitri Giovanni, Angelo Dalbó e outros, imigrantes residentes na ex-colônia Azambuja, tendo sido intumados pelo collectoria de Araranguá a entender com a importânciade seis lotes dentro do prazo de duas mezes, pedem que seja tomada em consideração seu estado miserável e que seja prolongado o sobredito prazo e prover outrosim algum trabalho como seja o concerto da estrada que vai da colônia a estação de Pedras Grandes, obrrigando-se os mesmos que forem empregados nesse serviço a deixar a metade de seus salários em desconto da dívida dos lotes. — Completeceu o sello.

João Drucker, Antonio Reutling e outros, moradores nos lugares Bom Retiro, João Paulo, Canhas e S. Joaquim da Costa da Serra, do município de Lages, pedem que, com a abertura da estrada geral do Figue-

lado não seja truncada a antiga estrada de Lages, visto ser por esta estrada que conduzem suas tropas e carreiros, dando em resultado a dita abertura graves prejuízos aos supõem cantes. — Informe o engenheiro do Estado.

Dia 15

José Roling, Bernardo Benner e outros, moradores nos lugares denominados Rio Salto e Cubatão, do distrito de Theresopolis, no município de S. José, pedem licença para abrir, a sua custa, um caminho comunicando com a estrada do Capivary, perto de Abrahão Vomel, passando pelas terras distribuídas aos colonos. — Informe a intendência municipal de S. José.

Roberto Vay (7.^o despacho). — Envie-se ao Ministério da Agricultura.

Ignacio Martins de Moraes (9.^o despacho). — Envie-se ao Ministério da Agricultura.

Antonia Vicente dos Santos (7.^o despacho). — Envie-se ao Ministério da Agricultura.

Israel Xavier Neves (2.^o despacho). — Informe a thesouraria de Fazenda.

Manoel Joaquim Romão Junior (3.^o despacho). — Volte ao Thesouro.

Repartição da Policia

Secretaria da polícia, em 3 de fevereiro de 1891. — Cidadão tenente coronel Gustavo Richard, governador d'este Estado. — Cumorei-me comunicar vor que, das partidas diárias hoje recebidas n'esta repartição, consta haver sido hontem, recebida as xadrez policial, por ordem do cidadão subdelegado, Angelo Maria da Conceição, sendo solta, do mesmo xadrez, Clara Maria da Conceição.

Sáüle e fraternidade. — O chefe de polícia, Pedro dos Reys Gor dilho.

Hospedes e viajantes

Seguiram hoje para a cidade da Laguna os cittadões:

João Cândido Gouart, gerente do banco filial do Banco União de São Paulo;

Pedro de Souza Medeiros, gerente d'A Voz, que se publica n'aquelle cidadão.

Segue brevemente para a cidade de Lages o 2^o tenente da artilharia João Nepomuceno da Costa.

E' esperado no primeiro vapor procedente de Santos, o cidadão thesoureiro do Banco União de S. Paulo, que vem instalar o banco filial d'esta capital.

CAIXA ECONOMICA

Movimento de hoje

Entrada 2.033\$000
Retirada 600\$000

Saldo dos depositos na presente data 1.433\$800

Thesouraria de Fazenda

Rendimento despachado hoje

Lourenço Pachanoal. — Informe a contabilidade.

Rindo...

Uma senhora viúva distribuía avultadas esmolas, susfragando a alma do marido.

Um dos pobres, ao receber a esmola, diz-lhe entre lagrimos:

— Deus! Nosso Senhor permita que a nossa benfeitora esse outra vez...

— Que, homem?

— Para dar mais esmolas quando lhe morrer o outro marido.

Dous amigos tomava n leite:

— Este leite não é bom, está muito agudo.

— Não ha tal, está magnifico.

— Não está, afanço-te; dizes isto só para me contrariar; queres saber mais d'que eu que fui criado entre as vacas?

Passa-tempo

Charadas

2—1 A ave não está lá na cabelleira

2—1 O pandonor e esta letra estão nos navios

2—1 Este animal e este instrumento é pão

2—2 A bebida e a bebida é ave.

VILLA JUNIOR.

EDITAIS

Intendencia Municipal

De ordem do cidadão tenente-coronel Francisco da Silva Ramos Junior, vice-presidente da intendencia municipal d'esta capital, faz-se publico que se acha aberta a concurrença para apresentação de propostas, até o dia 20 do mês corrente, em carta fechada, nesta secretaria, para a factura de bancas no galpão do pescado, as quaes devem ter 36^m de comprimento, sob 5 palmos de largura, de madeira de lei, e ainda la mesma madeira coberta com cimento romano. Os preços devem ser separados.

Secretaria da intendencia municipal do Desterro, 5 de fevereiro de 1891 — O secretario, Patrício Marques Linhares.

DECLARAÇÕES

Centro Republicano Catarrinense

(Rua João Pinto, 24)

Sessão de assembléa geral, amanhã 6 do corrente, às 6 horas da tarde, para diversos assumtos importantes, entre os quaes tomar-se conhecimento da escolha de candidatos ao congresso do Estado.

Roga-se o comparecimento de todos os socios.

Desterro, 5 de fevereiro de 1891. — 1.^o secretario, Arthur do Livramento.

ANUNCIOS

LEILÃO

JOSÉ SEGUI JUNIOR
competentemente autorizado, fará importante leilão

Domingo, 8 de corrente

A'S 8 HORAS DO DIA
de todos os moveis existentes no sobrado do dr. Bayma, em frente a igreja matriz; a saber:

Uma importante mobilia, composta de um sofá, duas cadeiras de braço, 2 conselos e 12 cadeiras pequenas; lindos guarda-roupas, com porta de espelho e com tampo de marmore; commodes superiores, bidets, lavatórios de marmore e de ferro, mesas pequenas e grandes; guarda louça, guarda-comida, lampadas belgas, lampões para sala e para corredor; estantes, cadeiras de encosto, de ferro e de madeira; lindissimos quadros, pequenos e grandes; vaos de louça e de barro, com plantas; selins, armarios, caixas e outros objectos

que serão queimados ao correr do martello.

ESPERADO

Itibeza (dos portos do norte)

ALFANDEGA

RENDIMENTO

De 1 a 4 de fevereiro. 7.061\$000

Dia 5 3.449\$030

10:530\$938

Cambio de hoje

Sobre Londres 19

THESOUR DO ESTADO

Rendimento de 1 até hoje

1890.—Renda geral. 508274

1891. Geral 5726404

Especial 448199

Municipal 1588288 7746691

825\$1651

REPÚBLICA

Precisa-se de vendedores para esta folha.

Ao commercio

Os abaixo assinados, únicos sócios da firma que tem girado nesta praça sob a razão social de GOULART, BLUM & C., declararam aos seus amigos e fregueses que receberem liquidar neste dia a dita firma, dando poderes de liquidação a nova firma que hoje estabelece em sob a razão social de OLIVEIRA & C.

Desterro, 30 de Janeiro de 1891.— João Cândido Goulart.— Emílio Blum.

Ao commercio

João Goulart, Emílio Blum e Martiniano Soares de Oliveira organismam nesta data uma sociedade para compra e venda de fazendas e armazém, sob a razão social de OLIVEIRA & C., fazendo parte como nossos interessados o guarda-livros Jacob Schleppel.

Os mesmos pedem aos seus dedicados amigos e fregueses que continuem a dispensar a mesma confiança que à extinta firma.

Anticipando seus agradecimentos, têm mais a declarar que sendo a nova firma de Oliveira & C., liquidantes de Goulart, Blum & C., pedem aos devedores da firma em liquidação para virem saldar suas contas no mais curto prazo.

Desterro, 30 de Janeiro de 1891.— João Goulart.— Emílio Blum.— Martiniano Soares de Oliveira.

MOIO . . . 20\$000
SACCO . . . 15\$000

Grande quantidade na fabrica da Arataca.

Christófalo N. Pires

AO COMMERÇIO**ÓLEO DE FRICINO**

SEM CHEIRO E SEM SABOR

outros óleos vegetais da safira-
ca de Guilherme Scheffer, em
Blumenau

Depósito na Pharmacia e Drograria de
Raulino Horn & Oliveira — Rua
José Veiga.

CONFETARIA
RECREIO FEDERAL CA-
TEARINENSE
Diariamente
EMPADAS, PASTELLARIAS
e DOCES SECCOS
30 RUA JOSÉ VEGA 30
(Antiga do Príncipe)
F. C. Savedra

Malhas do Ferreiro

Para S. Vicente, Ilheus, Cunhaúba, Itapoca e a Baía Velha, parte da capital nos dias 7 e 22 e chegam a 15 e 30.

Para S. José, Santa Therezinha, Angelina, Lages, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos, parte do mesmo dia 5, 13, 21 e 29 e chegam a 6, 14, 22 e 30.

Para Trindade, Santo Antônio, Cananéia, Merim, Imbituba, Laguna, Areia-branca, Tubarão, Imaruhy, Araranguá e Jaguariaú parte no dia 5, 10, 18, 20 e 25 e 30, etc. iguais a 1, 8, 11, 18, 25 e 30.

Para S. José, Palhoça, Garopaba, Es-

LOTERIA**GRAM-PARA**

Plano de 250.000\$000!

PRÊMIOS DA SÉRIE

1 premio de . . .	12:500\$ 99	— 2. finais para
1 " " " . . .	1:500\$ 99	3 1.º premio.
4 " " " . . .	500\$ 99	ditos para o 2.º
2 " " " . . .	200\$ 900 terminações pa-	ra o 1.º premio
6 " " " . . .	100\$ 900	2 approximações
12 " " " . . .	50\$ 900	de . . .
9 dezenas para o 1.º premio . . .	300	2 ditas de . . .
9 ditas para o 2.º . . .	200	2 ditas de . . .
9 ditas para o 3.º . . .	100	2 ditas de . . .

10\$000
10\$000
5\$000
5\$000
100\$000
60\$000
30\$000

RODOLPHO SOHN & C.
retirando os o socio Francisco Vieira da Rosa embolsado de seu capital e lucro com qualquer responsabilidade futura.

Desterro, 26 de Janeiro de 1891.— Rodolpho Sohn — Francisco Vieira da Rosa.

CADERNETA

Tendo se perdido a caderneta n. 310 da caixa econômica deste Estado, roga-se a quem tiver achado o favor de entregar-a ao cidadão Wenceslao Martins da Costa.

Ao commercio

Rodolpho Sohn e Francisco Vieira da Rosa comunicam a esta praça e às outras com que tem transacções, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham á rua José Veiga n. 3, sob a firma de Rodolpho Sohn & Rosa, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma, seus sucessores

RODOLPHO SOHN & C.
retirando os o socio Francisco Vieira da Rosa embolsado de seu capital e lucro com qualquer responsabilidade futura.

Desterro, 26 de Janeiro de 1891.— Rodolpho Sohn — Francisco Vieira da Rosa.

Ao commercio

Rodolpho Sohn e Manoel Joaquim Romão Junior levam os anúncios, tanto do público em geral como do comércio desta Estação e de outras partes, que formaram uma sociedade á rua José Veiga n. 3, para o comércio de cimento, azulejos e outros gêneros, sob a razão social de

RODOLPHO SOHN & C.

em sucessão à firma de Rodolpho Sohn & Rosa, de qual tomaram todo o activo e passivo.

Esperam merecer de seus amigos e fregueses a mesma confiança que sempre dispensaram á extinta firma.

Desterro, 27 de Janeiro de 1891.— Rodolpho Sohn — Manoel Joaquim Romão Junior.

Antonio Pantaleão do Lago Junior

em seu deposito, no lo-
gar denominado Coqueiros,
grande quantidade de cal de
alta qualidade. Quem preten-
der comprar, dirija-se nesta
capital á rua José Veiga (anti-
ga do Príncipe), casa n. 84.